



LIBERDADE

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COL. DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - P. ALEGRE/RS

CORRAM QUE A POLÍCIA VEM AÍ 2

Recusando-nos a ser manipulados pela mídia burguesa, especificamente a famigerada Rede Globo, nós anarquistas voltamos a criticá-la baseados num fato por ela divulgado. Trata-se da execução de um assaltante, em frente ao shopping-center Rio Sul, por um cabo da Polícia Militar. O fato provocou reações contra e a favor da atitude, pondo em discussão o papel da polícia.

Execuções sumárias são rotina, no Rio de Janeiro. Mas este caso repercutiu por ter sido gravado e transmitido pela televisão. Não é de se espantar que a primeira tentativa de assalto ao Rio Sul tenha sido "punida de maneira exemplar". Agora, já se sabe que quem ameaçar o templo de consumo da classe-média, vai morrer. Inclusive, é provável, em função dos fatos que ocorreram, que os PMs tenham sido orientados pelo comando para agirem daquela maneira.

O que surpreende é o espanto da opinião pública. Qualquer pessoa lúcida sabe que a real função da polícia não é proteger a população. O lema *bandido bom é bandido morto* faz parte da mentalidade/ideologia peculiar à instituição policial. O livro **ROTA 66**, de Caco Barcelos, já evidencia como esse aparato de repressão tem todo um mecanismo, bastante eficiente, para promover o assassinato em massa dos excluídos e marginalizados. Tudo isso sem que o policial e a corporação sofram qualquer dano. Matam com requintes de crueldade, simulam tiroteios, descaracterizam o local do crime, forjam provas e realizam Inquéritos Policiais Militares (IPMs), onde policiais são julgados por seus próprios colegas. Óbvio que nunca dá em nada e o *esquadrão da morte oficial* continua agindo impunemente.

Isto acontece no Brasil inteiro, e o Rio não é diferente. O executor, nesse caso o cabo PM Flávio, foi muito bem preparado e instruído para aquele tipo de ação. Tanto que já tinha uma pistola na mão para alegar que "reagiu" atirando no assaltante. Todos os policiais presentes foram coniventes. E as execuções continuam...

Esta função das polícias, de promover o extermínio, esconde algo muito mais terrível. Mais do que eliminar um assaltante, o objetivo é promover uma guerra entre os marginalizados, incluindo os policiais, recrutados nas camadas mais pobres da população. Como exemplo, temos esse caso no Rio Sul, onde ambos - assaltante e policial - são indivíduos pobres, de famílias subproletarizadas, brutalizados pelo sistema capitalista, que lhes impôs a violência - fardada ou não - como única opção.

É óbvio que os meios de comunicação da burguesia nunca vão



informar que esse é o verdadeiro enredo do drama. Fazem estardalhaço sobre a violência (especialmente se ela atinge um porco burguês) e apoiam operações militares visando reduzi-la a "padrões aceitáveis". Isto, na prática, significa que se os traficantes quiserem se matar, levando junto toda a população favelada, ótimo! O que a oligarquia não admite é que o tiro disparado no morro atinja os cidadãos do asfalto, muito menos que a burguesia e sua aliada, a classe-média, se sintam ameaçadas. Quando chega a este nível, é tanque na rua.

As instituições do sistema capitalista, funcionam de forma diferente do que prega o discurso estatal. Com as instituições policiais acontece o mesmo. Há um interesse concreto, da classe dominante, em continuar havendo tráfico de drogas, de armas e outras formas de crime. Mesmo porque a criminalidade serve para justificar a existência dos órgãos de repressão, cuja verdadeira função é garantir a propriedade privada e os demais privilégios das elites. O Estado precisa de um inimigo para legitimar sua violência. Como não há nenhum movimento revolucionário ameaçando o sistema, o narcotráfico é estimulado e combatido, simultaneamente, como fonte de lucros e inimigo da sociedade.

nAsBoCAs

"Se a pena de morte fosse boa, a ROTA já tinha transformado São Paulo em um paraíso."

Pena Branca

RUDOLF ROCKER E O MOVIMENTO ANARQUISTA NA ALEMANHA

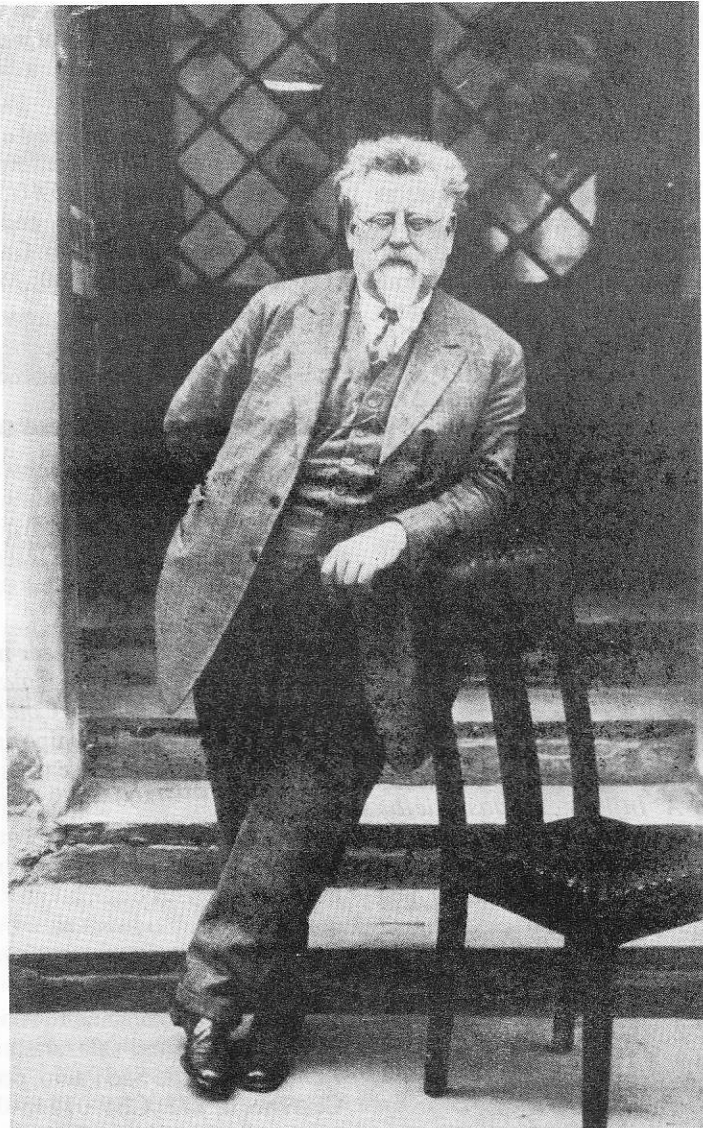
Nascido em 25 de março de 1873, em Mogúncia, Rocker foi educado num ambiente de oposição ao expansionismo prussiano e que tinha como referência as idéias da revolução francesa. Órfão de pai aos 4 anos, muito cedo aprende o ofício de encadernador e logo participa da vida social de sua cidade. Era membro da juventude do partido social-democrata, quando leu *O Capital*, de Karl Marx, mas sua maior influência, na época, foram as leituras sobre a guerra revolucionária dos camponeses alemães.

No SPD (Partido Operário Social-Democrata), foi militante da fração oposicionista denominada **Os Jovens**. Após entrar em contato com o jornal *Freiheit* (Liberdade), de Johann Most, aproximou-se das posições anarquistas. Mas foi em agosto de 1891, no Congresso de Bruxelas, que Rocker compreendeu nitidamente as divergências entre anarquistas e marxistas. Quando retornou, trazia algumas obras anarquistas (além do jornal alemão *Autonomia*, editado em Londres): *Deus e Estado*, de Bakunin; *A Moral Anarquista*, de Kropotkin, entre outras.

De volta à cidade natal, Rocker organiza um grupo anarquista. Nessa época, frequenta o círculo do stirneriano Mac Kay, sempre afirmando a necessidade de uma revolução social conduzida pelos trabalhadores. Em janeiro de 1892, publica seu primeiro artigo, no jornal *Autonomia*. Rudolf Rocker se torna um dos mais conhecidos agitadores até que, após uma ruidosa manifestação de desempregados, vê-se forçado a fugir para escapar da prisão.

Em 30 de dezembro de 1892, Rocker chega à Paris, vindo da Áustria. Imediatamente, entra em contato com o movimento anarquista francês, através de Jean Grave, que nessa época dirige o jornal *Révolte*. Rocker assimila rapidamente o sindicalismo, continuando a exercer sua profissão de encadernador, em Paris e, mais tarde, em Londres, para onde vai, em 1894.

Londres era, então, a capital do exílio político. Com quase 5 milhões de habitantes, era a maior cidade do mundo, além de ser a região industrial mais desenvolvida. Lá, Rudolf Rocker reencontrará os grupos de exilados - dos quais *Autonomia*, de Johann Most, e *Freedom*, de Kropotkin, são os mais atuantes - e personalidades como Louise Michel e Errico Malatesta. Em 1895, traduz para o alemão *Palavras de um Revoltado*, de Kropotkin. Por intermédio do grupo editorial de *Freedom*, _ apresentado a Max Nettlau, iniciando uma camaradagem para toda a vida. Foi então que se afastou das polêmicas dos exilados alemães e começou a militar no movimento anarquista judeu, tornando-se o líder carismático dos operários israelitas. Mas



Rocker pretendia emigrar para os Estados Unidos, com sua companheira Millie Witkop, e só decidiu permanecer na Inglaterra após ter sido forçado a voltar de Nova York.

Organizando encontros de operários judeus e ingleses, fazendo propaganda oral e escrita, dirigindo jornais, Rocker está por toda parte. Além de sua militância prioritária no movimento anarquista judeu da Grã-Bretanha, Rocker participa ativamente da vida internacional do movimento anarquista. Assim, em 1907, no Congresso de Amsterdam, foi indicado para compor o secretariado da Internacional Anarquista, em Londres, juntamente com Malatesta, Alexandre Shapiro e Jean Willquet.

A primeira guerra mundial se aproxima. Depois da declaração de guerra, a situação se torna difícil para os internacionalistas. Rocker, com alguns companheiros, é preso. Tendo se contraposto a Kropotkin e outros, que publicaram um manifesto de apoio ao bloco imperialista franco-anglo-russo, os anarquistas judeus da Inglaterra são duramente perseguidos, o que acarreta sua dispersão e completa desagregação durante a guerra. Rocker foi considerado um "estrangeiro perigoso" pelas autoridades inglesas e internado num campo de concentração, do

qual saiu em março de 1918. De volta à Alemanha, retoma os contatos com os remanescentes do movimento anarquista, organizados, no fim do século XIX, em torno de jornais como *Der Freie Arbeiter* (O Trabalhador Livre). Valendo-se da experiência adquirida em Londres, concentra seus esforços na formação de um movimento operário libertário, reativando a *Freie Vereinigung Deutscher Gewerkschaften* - FVDG (União Livre dos Sindicatos Alemães), fundada em 1897, que, antes da guerra, reunira cerca de 8 mil militantes. Em 1919, a FVDG, que já possui 6 mil inscritos, se transforma na *Freie Arbeiter Union Deutschlands* - FAUD (Central Sindical dos Trabalhadores Livres da Alemanha). A decisão foi tomada por ocasião de uma conferência extraordinária, em setembro de 1919, em Dusseldorf, e ratificada, três meses depois, pelo 12º Congresso da FVDG, em Berlim. Três anos mais tarde, em dezembro de 1922, foi criada também em Berlim, a *Associação Internacional dos Trabalhadores* (AIT). Augustin Souchy, Alexandre Shapiro e Rudolf Rocker formaram o primeiro secretariado internacional da AIT.

O anarco-sindicalismo se expande por toda a Alemanha. A FAUD e o movimento anarquista, no período de 1919 a 1933, desenvolveram o que havia de melhor no pensamento e ação do proletariado, em sua luta contra o capitalismo. A FAUD publicava, além dos jornais de sindicatos de indústria (madeira, metalurgia e construção), um semanário nacional: *Der Syndikalist*. A juventude anarco-sindicalista tinha seu próprio órgão, *Junge*

Continua na página 4 ➤

Anarchisten (Jovem Anarquista). Assim, também, as mulheres: *Der Syndikalistische Frau* (A Mulher Sindicalista). Entre outras publicações: obras de Bakunin e de Kropotkin, brochuras de propaganda, a FAUD tinha um órgão mensal, a revista *Die Internationale*, que dava prioridade às questões teóricas. Foi a época mais produtiva de Rocker, como escritor: *A Falência do Comunismo de Estado* (Berlim, 1921); *Anarquistas e Rebeldes* (Buenos Aires, 1922); *Johann Most, a Vida de um Rebelde* (Berlim, 1924); *Ideologia e Tática do Proletariado Moderno* (Barcelona, 1928).

Além da FAUD, havia a FKAD (Federação dos Anarquistas Comunistas da Alemanha) e inumeráveis jornais libertários, alguns de excelente qualidade literária, como o *Kain*, animado por Erich Munsham. Nesse período de efervescência cultural, entre as duas guerras mundiais, Berlim acolheu vários dos mais destacados revolucionários da época: Berneri, Durruti, Ascaso, Santillan, Makhno e Voline.

Em 1931, Rocker foi eleito delegado ao 4º Congresso da AIT, em Madri. Dois anos mais tarde, os nazistas incendeiam o Reichstag (Parlamento Alemão) e acusam o KPD (Partido Comunista Alemão), usando o pretexto para esmagar a ferro e fogo o movimento operário. As prisões, torturas, assassinatos e outras manifestações da barbárie contra-revolucionária se tornam rotina. Rocker, Milly e seus filhos se evadem da Alemanha, através da Suíça, e vão para os Estados Unidos.

Em 1937, juntamente com Milly, estabelece-se na comunidade anarquista de Mohigan e, no mesmo ano, publica *Nacionalismo e Cultura*. Seu talento de escritor se dirige a um público mais vasto, tendo recebido elogios de Albert Einstein, Bertrand Russell e Thomas Mann, mencionados na edição argentina. Mas Rocker não esquece a propaganda anarquista: *Anarco-Sindicalismo* (Londres, 1938); *A Influência das Idéias Absolutistas no Socialismo* (México, 1945).

Depois da 2ª Guerra, solicitou mas não obteve consentimento para retornar à Alemanha. Rudolf Rocker permaneceu nos Estados Unidos até sua morte, em 1958 (sua companheira havia falecido em 1954). Manteve contato epistolar com a AIT de Berlim, que, a duras penas, continuava atuando. Suas últimas obras são um livro de memórias (três tomos em espanhol e uma versão de bolso publicada em alemão; o manuscrito integral foi enviado para Amsterdam) e, em 1950, o livro, publicado no México: *Max Nettlau, O Heródoto do Anarquismo*.

ATIVIDADES NO CEL

04/04 - Atividade com a Associação Esperantista do Rio de Janeiro.

11/04 - Argentina: Guerrilha e Guerra Suja (Bruno).

18/04 - Política de Saúde (Sind. Médicos do RJ).

25/04 - Projeto Pré-Vestibular Alternativo para Negros e Carentes (Palestra).

Local: IFCS-UFRJ, Lgo de São Francisco, 1 - Centro
Terças às 19:00 h

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 RIO/RJ ■ GRL CP111843 CEP28911-970 CABO FRIO/RJ ■ CCS/SP CP2066 CEP01060-970 S.PAULO/SP ■ ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP ■ ULMG CP26 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG ■ GRAVIDA CP3395 CEP82001-970 CURITIBA/PR ■ CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J.PESSOA/PB ■ APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BA ■ CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA ■ CAF CP117 CEP07111-970 GUARULHOS/SP ■ ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP ■ UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP ■ AFIM CP2644 CEP59025-970 NATAL/RN ■ CLEL CP1417 CEP13001-970 CAMPINAS/SP ■ COB CP7597 CEP01064-970 S.PAULO/SP.

CEL:

Atividades: As atividades do CEL no mês de março consistiram de um debate sobre a violência policial, no dia 07, e de uma excelente palestra sobre a rede Internet, o cyberspace e o scyberpunk, no dia 14.

Errata: O CEP correto da *Federação Anarquista Uruguiaia* é 11800, e não 12800, conforme publicado no *Libera...45*. O endereço completo é : FAU; Magallanes 1764; Montevideo 11800; Uruguai. Outros endereços importantes por lá são: *Revista Opción Libertaria*: Casilla de Correos 141; Montevideo 11000 e *A-Infos*; CP 6730; Montevideo.

Reajuste: Avisamos aos interessados nos livros de nossa lista que no mês de maio os preços serão reajustados. Aproveitem o mês de abril e façam suas encomendas.

Notícias dos Estados:

Paraná: O *Grupo Anarquista Via Direta de Ação* (GRAVIDA) vem realizando todo o domingo, em conjunto com o *Jornal do Bacacheri*, um trabalho de distribuição de material libertário, na feira artística do Largo da Ordem. O GRAVIDA também solicita demos, fanzines e poesias para serem divulgados na *Rádio Livre FM 107,9*.

Mato Grosso: Será realizada nos dias 15 e 16/06 a 2ª *Mostra de Imprensa Alternativa de Cuiabá*, organizada pelo *Movimento Punk-Libertário* e pelo *Coletivo Ovelhas Negras*. Será um espaço aberto à qualquer tipo de publicação alternativa, fora dos padrões da mídia formal e tradicional. Envie seu material para a CP 1000; CEP 78005-970; Cuiabá/MT.

Minas Gerais: O *Boletim Unificado da União Libertária de MG* prepara-se para ser editado em off-set, melhorando sua qualidade gráfica e aumentando sua tiragem. A ULMG realizou uma série de atividades alusivas ao dia internacional da mulher e está coletando assinaturas para o abaixo assinado pelo fim da justiça militar.

São Paulo: O companheiro Joaquim Duarte Batista, de 85 anos, antigo militante anti-salazarista e atual secretário da Sociedade de Cultura Latina de São Paulo, pede a todos que lhe escrevam: Rua Cel. Diogo, 873; CEP 01545-001; São Paulo/SP.

Notícias Internacionais:

Timor Leste: Esta antiga colônia portuguesa na Oceania, vive sob a repressão e a tirania da Indonésia, onde todos aqueles que ousam denunciar o sistema repressivo correm perigo de vida. Este é o caso de *José Antonio Neves* e *Pedro Tilman* que em breve serão julgados por sua defesa dos direitos humanos. *Rosalino dos Santos* foi condenado a 20 anos de prisão pelo mesmo motivo. Este último e *Lucas Tilman dos Santos* (também preso) pertencem a uma família de libertários timorenses, fundadora da *Alianza Libertária de Timor Leste*. Cartas urgentes, telegramas e fax exigindo a liberdade desses companheiros devem ser enviadas para: *Haji Utoyo Usman S.H. (Minister of Justice)*; *Menteri Kahakiman*; *J.L. Rasuna Said Kav. 6-7*; *Jakarta Salatan*; Indonésia.



...AMORE MIO